

Sen. José

Sarney: Relações Brasil-EUA sofrem pressões de grupos

BRASÍLIA (O GLOBO) — A citação do Brasil entre os países que não podem pleitear crédito nos Estados Unidos para compra de armas feita na Lei de Ajuda Externa para o ano fiscal de 1978, demonstra que continuam ativos os grupos de pressão que desejam toldar as relações Brasil-Estados Unidos, toda vez que retiramos dos nossos caminhos divergências maiores", disse ontem, da tribuna, o vice-líder da Arena no Senado José Sarney.

— A lei ora votada pelo Congresso americano passou no Senado sem qualquer referência ao nome do Brasil. Acontece que os grupos interessados em dificultar as relações Brasil-Estados Unidos, principalmente agora, com a próxima vinda do Presidente Carter, fizeram reaparecer, num passe de mágica, na Câmara, referências ao Brasil como país que não receberia crédito para equipamento militar.

Recordou que "o Brasil, há anos não está solicitando crédito nos Estados Unidos para compra de armas".

— No dia 4 de março passado o Itamaraty, através de

nota oficial, divulgou a nossa intenção de não pleitear ou receber qualquer ajuda dos Estados Unidos, e no dia 11 de março denunciámos o acordo militar. Em 19 de setembro, revogamos os demais acordos que instrumentavam a cooperação neste setor entre os dois países.

Para Sarney, a referência ao nome do Brasil "representa, sem dúvida, mais um gesto destinado a atingir o nosso país".

Mas estamos atentos porque sabemos que esse não é o desejo nem do governo nem do Presidente Carter, nem do povo americano. É uma provocação de grupos que não estão interessados na boa convivência no continente, que não têm amor ao Brasil nem desejam que exerçamos nossa soberania como estamos fazendo.

O vice-líder da Arena concluiu:

— A nota do Itamaraty sobre o assunto é uma afirmação de nossa diplomacia, da independência de nossa política externa, conduzida firme e inteligentemente pelo Chanceler Silveira.